



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES
COORDENAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAIS DE
LICENCIATURA EM LETRAS
LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA

LUCÉLIA DA CRUZ SILVA

CONSTRUINDO LEITORES E ESCRITORES DE POESIA: UMA
PROPOSTA METODOLÓGICA PARA O 6º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL II

João Pessoa

2019

LUCÉLIA DA CRUZ SILVA

CONSTRUINDO LEITORES E ESCRITORES DE POESIA: UMA
PROPOSTA METODOLÓGICA PARA O 6º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL II

Trabalho apresentado ao Curso de Licenciatura
em Letras da Universidade Federal da Paraíba
como requisito para obtenção do grau de
Licenciada em Letras, habilitação em Língua
Portuguesa.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Alyere Silva Farias

João Pessoa

2019

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586c Silva, Lucélia da Cruz.

Construindo leitores e escritores de poesia: uma proposta metodológica para o 6º ano do ensino fundamental II / Lucélia da Cruz Silva. - João Pessoa, 2019.

50 f.

Orientação: Alyere Silva Farias.

Monografia (Graduação) - UFPB/CCHLA.

1. Poesia na sala de aula. 2. Formação do leitor-escritor literário. 3. Prática literária. 4. Ensino Fundamental II. I. Farias, Alyere Silva. II. Título.

UFPB/CCHLA

Dedico este trabalho ao meu bondoso Deus
por me sustentar com sua graça diariamente.

AGRADECIMENTOS

A minha mãe, Lúcia Maria da Cruz, por ser um exemplo de mãe, amiga e educadora.

Ao meu pai, José Pedro da Silva (in memorian), por todo o apoio e dedicação.

Aos meus irmãos, Nilton da Cruz Silva e Josenildo da Cruz, por sempre me apoiarem.

À professora Alyere Silva Farias, que através de suas contribuições acadêmicas de forma singular me ajudou pacientemente a construir este trabalho.

Às professoras da banca examinadora: Fabiana Ferreira da Costa, Rinah de Araújo Souto e Eliana Vasconcelos da Silva Esvael, por aceitarem o convite e contribuírem para o aprimoramento deste trabalho.

Aos meus amigos, que me apoiaram sempre com palavras positivas e motivacionais.

Aos meus queridos ex-alunos do 6º ano que foram essenciais para a elaboração deste trabalho:

Bruno Andderson, Cauã Viana de Almeida, Evellin Rodrigues, Ezequiel Jonatha, Gemerson Flaviano, Jhúlia Adrinny, João Gabriel de Moura, João Hiago, Henrique Vieira, Leandro César da Silva Souza, Letícia Ferreira Melo, Leonardo Elisael, Mayara Beatriz, Marcos Antônio da Silva Nery Junior, Matheus Francisco de Farias, Mateus Levi, Matheus Fialho, Samuel Leite, Tayrone Dantas e Vitor Igor .

A poesia está guardada nas palavras – é tudo
que eu sei.

Manoel de Barros

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta metodológica desenvolvida com alunos do 6º ano que poderá contribuir para a construção de leitores e escritores de poesia. Sabemos que o ensino da literatura nas aulas de língua portuguesa no ensino fundamental ainda encontra-se com um espaço mínimo, mas através dos documentos oficiais como BRASIL (2017) e BRASIL (1997), compreendemos que pode haver uma maior atenção e espaço a esse gênero literário principalmente nos materiais didáticos. Logo, propomos primeiramente instigar os estudantes em sala de aula para a experiência com a poesia, isto é, para que a vivência dos alunos com esse gênero torne-se mais próximo deles, é imprescindível a motivação em sala de aula por parte dos professores para que o interesse dos estudantes seja aguçado de forma prazerosa. Destaca-se também que o ensino da poesia em alguns livros didáticos encontra-se ausente quando se trata da prática do aluno com esse texto poético, assim, para uma melhor compreensão de como esses materiais, inclusive, os conteúdos literários, estão inseridos nas escolas, utilizaremos Bunzen (2014), como também o PNLD (2007) e Rojo (2010). Dessa maneira, será feita uma explanação da formação do leitor literário e a vivência dos alunos com a leitura de poemas em sala de aula para que posteriormente seja analisado o processo de vivência com o texto literário no que se refere à prática com os textos poéticos apresentados, tanto na leitura quanto na produção. Assim, apresentamos uma sequência didática básica utilizada a partir da abordagem feita por Cosson (2011), que promove através de quatro passos: motivação, leitura, introdução e interpretação, uma dinâmica contínua de aprendizagem, ou seja, através de cinco aulas que chamaremos de etapas observamos o desenvolvimento dos estudantes considerando escrita e oralidade, como também criatividade, imaginação, reflexão, criticidade e subjetividade, quando os alunos estiverem em sala de aula tendo o contato com a poesia. Vale enfatizar que para reforçar a nossa base teórica consideramos as reflexões de Silva (2016), Rangel (2006), Souto e Melo (2011), Brandão e Martins (2003), Dalvi (2013), Pinheiro (2007), Gregorin Filho (2010), Pinheiro (2008), Paes (1996), Gebara (2001), Pinheiro (2000), Machado (2001), Borges e Goulart (2007), Silva (1991), Pinto e Melo (2016), Lenner (2002), Cosson (2006), Ramalho (2014), Nunes (2016), Solé (1998), Paz (2012), Simões e Santos (2006), Rezende (2018) e Possenti (2005). Por fim, foi promovida a criação de versões literárias que os estudantes desenvolveram seus próprios poemas a partir do que aprenderam, logo, verificamos de forma gradativa todo o caminho que levou os alunos leitores-escritores a adquirirem a autonomia literária. Após a apresentação da sequência, analisamos algumas das atividades a fim de observar se os objetivos da sequência foram alcançados pelos alunos, lançando um olhar sobre o nosso próprio fazer docente.

Palavras-chave: Poesia na sala de aula, formação do leitor-escritor literário, prática literária, ensino fundamental II.

ABSTRACT

This work aims to present a methodological proposal developed with students of the 6th grade who can contribute to the construction of readers and writers of poetry. We know that the teaching of literature in Portuguese language classes in elementary school is still minimal, but through official documents such as BRAZIL (2017) and BRAZIL (1997), we understand that there may be more attention and space to this literary genre mainly in didactic materials, so we propose first to instigate students in the classroom for the experience with poetry, that is, so that the experience of students with this genre becomes closer to them is essential to the motivation in the classroom. Teachers so that the interest of the students is pointed out pleasantly. It is also emphasized that the teaching of poetry in some textbooks is absent when it comes to the student's practice with this poetic text, thus, to a better understanding of how these materials, including literary contents, are inserted in schools we will use the Ceale Glossary (ISBN: 978-85-8007-079-8), as well as the PNDL (2007) and Rojo (2010). In this way, an explanation of the literary reader's formation and the students' experience will be made with the reading of poems in the classroom so that later on the process of living with the literary text will be analyzed as it relates to the practice with the poetic texts presented, both in reading and in production. Thus, we present a basic didactic sequence used from the approach made by Cosson (2011), which promotes through four steps: motivation, reading, introduction and interpretation, a continuous dynamics of learning, that is, through five classes that we will call We will observe the development of students considering writing and orality, as well as creativity, imagination, reflection, criticality and subjectivity, when they are in the classroom having contact with poetry. It is worth emphasizing that to reinforce our theoretical basis, we consider the reflections of Silva (2016), Rangel (2006), Souto and Melo (2011), Brandão and Martins (2003), Dalvi (2013), Pinheiro (2001), Pinheiro (2008), Paes (1996), Gebara (2001), Pinheiro (2000), Machado (2001), Borges e Goulart (2007), Silva (1991), Pinto e Melo (2016), Cosson (2006), Ramalho (2014), Nunes (2016), Solé (1998), Paz (2012), Simões and Santos (2006), Rezende (2018) and Possenti (2005). Finally, the creation of literary versions will be promoted, that is, the students will develop their own poems from what they have learned, and soon we will gradually verify all the way that led the reader-writer students to acquire the literary autonomy. After the presentation of the sequence, we will analyze some of the activities in order to observe if and how the objectives of the sequence were reached by the students, casting a glance on our own teaching work.

Keywords: Poetry in the classroom, literary literary training, literary practice, elementary school II.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. A POESIA, O LIVRO DIDÁTICO E A SALA DE AULA	11
2.1 A POESIA NO FUNDAMENTAL II	17
2.2 A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO ATRAVÉS DA POESIA	20
3. CONSTRUÇÃO DA PROPOSTA DE VIVÊNCIA COM POEMAS EM SALA DE AULA...	23
4. ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA E RESULTADOS ALCANÇADOS.....	27
4.1 UMA ANÁLISE DO FAZER DOCENTE	37
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	42
ANEXOS	45
APÊNDICE.....	50

1. INTRODUÇÃO

Apesar de a poesia ainda ser direcionada em sala de aula de forma mínima, ela deve fazer parte do contexto dos alunos, igualmente aos demais conteúdos. Pinheiro (2007) nos diz que mesmo a poesia estando distante das salas de aula é imprescindível haver um meio de aproximá-la dos estudantes de forma planejada, ou seja, tem de existir por parte do professor, não só um planejamento, mas, sobretudo, uma estratégia didática para que o aluno independente das problemáticas experimente o contato com a poesia.

Mesmo que alguns livros didáticos apresentem o texto poético apenas como pretexto para servir de análise dos estudos da língua, é interessante compreendermos que língua e literatura têm de andar de forma interligada, o que já é possível identificar em livros didáticos aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) nos últimos anos. Neste sentido, de acordo com Cosson (2011), a prática da literatura através da leitura e da escrita constitui-se com base na exploração da potencialidade da linguagem, logo, é preciso que haja uma reflexão sobre o uso social da língua por meio da leitura e da escrita também nos textos poéticos.

Apresentaremos neste trabalho uma proposta metodológica que foi direcionada à construção de leitores e escritores de poesia elaborada a partir da inquietação dos meus alunos e também minha como professora, em verificar no material didático de uma turma do 6º ano esse gênero literário como um conteúdo mínimo em relação aos demais. Assim, conforme BRASIL (2017), é importante que os estudantes tenham o contato com a leitura literária através da poesia, pois serão capazes de aprender não só o que está no material didático deles, como também de perceber a realidade a sua volta de modo confiante e autônomo.

No primeiro capítulo fizemos uma reflexão sobre a importância da poesia em sala de aula e analisamos um exemplo de um poema que consta no livro didático dos estudantes como também o seu modelo de exercício. Essa reflexão confirma que é necessária a criação de leitores-literários nas aulas de língua portuguesa através do letramento literário, já que a poesia tem como um dos objetivos promover a fruição, o descobrimento de novos sentidos, como também a criatividade e a imaginação que se torna mais aguçada a partir da leitura dos poemas.

De acordo com Cosson (2006), o letramento literário é imprescindível para o desenvolvimento educativo dos estudantes, na escola ir além da leitura simples possibilita a expansão desse hábito de forma prazerosa e, sobretudo, por fornecer instrumentos necessários para que eles conheçam um mundo de linguagem explorando o texto com proficiência.

Dessa maneira, utilizamos como aportes teóricos BRASIL (2017), Silva (2016), Bunzen (2014), Rangel (2006), o PNLD (2007), Rojo (2010), Rojo (2006), Souto e Melo (2011), Brandão e Martins (2003) e Dalvi (2013), que nos fazem compreender que a poesia, mesmo estando inserida no livro didático dos alunos, ainda é vista como um conteúdo que se faz presente no contexto escolar de forma limitada, mas que é imprescindível para a evolução dos leitores-escretores.

Continuamos nesse mesmo capítulo com a poesia no fundamental II como também tecemos algumas considerações sobre a formação do leitor literário, tomando por base teórica Pinheiro (2007), Gregorin Filho (2010), Pinheiro (2008), Gebara (2001), Paes (1996), Pinheiro (2000), Machado (2001), Borges e Goulart (2007), Silva (1991), Pinto e Melo (2016), Lener (2002), Cosson (2006), Ramalho (2014) e Nunes (2016).

Consideramos que a poesia é um gênero literário bastante importante no contexto escolar, uma vez que as crianças começam a ter vivência com a linguagem literária já na educação infantil. Isto é, esse gênero pode promover nos estudantes um aumento de suas habilidades leitoras contribuindo para a formação do aluno-leitor e, posteriormente, escritor tornando-os mais reflexivos e críticos posteriormente, no ensino fundamental e nas séries seguintes.

No segundo capítulo, apresentaremos a proposta metodológica a partir da vivência dos alunos com poemas em sala, através da abordagem de Cosson (2011). Foram promovidas cinco etapas de acordo com a prática da leitura e da escrita para que pudessemos observar o crescimento dos estudantes através das construções literárias por eles desenvolvidas.

O principal objetivo foi ver os alunos sentindo-se motivados em querer aprender as atividades proporcionadas pelo texto literário em sala de aula, construindo suas próprias competências literárias escritas e orais, como também criativas, reflexivas e críticas.

Por fim, no terceiro capítulo, será exposta a análise da experiência e dos resultados alcançados tendo como suporte teórico Solé (1998), Paz (2012), Simões e Santos (2006), Rezende (2018) e Possenti (2005). Ou seja, procuraremos detalhar, a partir de algumas atividades realizadas pelos alunos, os resultados do desenvolvimento da sequência didática proposta em que analisamos as produções literárias que chamamos de versões, por eles elaboradas e a descrição de suas ações acompanhadas com o registro de imagens de todo o processo dos estudantes desde o primeiro contato a poesia.

2. A POESIA, O LIVRO DIDÁTICO E A SALA DE AULA

O ensino da literatura em sala de aula é alvo de discussões desde a consolidação de uma proposta de ensino que divide o estudo da língua e literatura, no ensino básico. Atualmente, as discussões sobre a literatura, sobretudo em relação à poesia nas aulas de língua portuguesa, se baseiam nas indicações dos documentos oficiais (BRASIL, 2017), que indicam uma maior atenção e espaço a este gênero, como, por exemplo, as orientações sobre o desenvolvimento das competências do campo artístico-literária que refletem na organização dos textos nos Livros Didáticos de Língua Portuguesa.

Em relação ao instrumento livro didático observa-se uma fragmentação no material do 6º ano do Ensino Fundamental II da coleção *Sucesso Sistema de Ensino* (2016), (a partir de agora referido como LD), sendo este dividido em: gramática, análise e prática linguística e, literatura. Vale ressaltar que o conteúdo literário é a parte de menor abordagem. Embora os capítulos apresentem gêneros literários como a lenda, a fábula, a parábola e o poema, esses textos servem apenas de abordagem para os alunos fazerem a leitura e, posteriormente, a análise linguística.

Podemos citar, por exemplo, o poema “Gato pensa?” de Ferreira Gullar, que consta nesse material, como também o modelo de questões que se pede no exercício de análise deste LD (2016, p. 52- 53):

Gato pensa?

Dizem que gato não pensa
mas é difícil de crer,
Já que ele também não fala
como é que vai saber?

A verdade é que o Gatinho,
quando mijá na almofada,
vai depressa se esconder:
sabe que fez coisa errada.

E se a comida está quente,
ele, antes de comer,
muito calculadamente,
toca com a pata pra ver.

Só quando a temperatura
da comida está normal,
vem ele e come afinal.

E você pode explicar
como é que ele sabia
que ela ia esfriar?

(Fonte: GULLAR Ferreira. *Um gato chamado Gatinho*. São Paulo: Salamandra, 2000).

1) Sobre o texto, é correto afirmar que:

- a) O substantivo comum *Gatinho* no diminutivo é uma maneira carinhosa de se endereçar ao personagem.
- b) As palavras *muito* e *calculadamente* indicam modo e intensidade, respectivamente.
- c) O uso de frases interrogativas pode ser considerado uma estratégia argumentativa do poema.
- d) O recurso de rimas no poema pode ser realizado exclusivamente por substantivos.

Para analisar esse trecho do LD, através de Silva (2016) podemos questionar:

[...] que capacidades leitoras são mobilizadas nas atividades de leitura nos gêneros da esfera literária? De que forma as atividades de leitura contribuíram para uma maior compreensão ativa e responsiva do aluno, a ponto de levá-lo a uma produção autônoma de seus textos e/ou discursos para atuar em uma sociedade cada vez mais exigente? (SILVA, 2016, p. 136-137).

Depreendemos através do exemplo do poema citado que os estudantes podem ter o contato com a leitura literária em sala de aula, porém seria nas atividades de análise de texto que eles deveriam ser instigados para uma maior compreensão leitora tornando-os autônomos, mas alguns livros didáticos limitam esse processo, deixando apenas o professor com a responsabilidade de estabelecer as práticas leitoras em suas aulas para oferecer uma melhor experiência voltada para o texto literário.

Assim, percebe-se como se faz necessária a formação docente voltada para uma vivência com o texto literário, já que o seu principal material de apoio pode não fazer menção à formação do leitor literário.

Não obstante, Bunzen (2014), nos diz que:

Até a década de 1950, os materiais didáticos impressos mais comuns entre os professores de língua portuguesa para o ensino da leitura/escrita, das regras gramaticais e da literatura eram: cartilhas, livros de leitura, gramáticas e antologias. Surge, então entre os anos de 1950 e 1960, no contexto brasileiro, um “novo” tipo de material didático, que retoma características dos materiais anteriores, mas propõe um novo funcionamento e uma nova organização. Sua principal característica era fazer conviver no mesmo impresso uma coletânea de textos para o ensino da leitura e os conteúdos gramaticais, assim como atividades de “composição”, “redação”. (BUNZEN, 2014, p. 11).

Logo, podemos inferir que o instrumento livro didático da Coleção *Sucesso Sistema de Ensino* ainda segue esse modelo de organização, dividindo-se nas seções gramática, análise e prática linguística, e literatura. Ou seja, cada parte que o compõe traz conteúdos compartimentados para o ensino da língua portuguesa.

Através da nossa experiência como docente, deduzimos que existem materiais que são produzidos mais ou menos com o intuito de colaborar dinamicamente com as condições de ensino-aprendizagem, são eficazes às vezes, outras, não, como também há os de boa e má qualidade (Rangel, 2006), mas não podemos nos curvar diante desse panorama, deixando

nossas aulas pragmáticas e sem motivação para estimular os nossos alunos, pautadas apenas no que o LD pode oferecer.

A ficha de avaliação formulada pelo PNLD (2007), nos anexos I e II, nos informa que a coletânea dos materiais didáticos referentes à Língua Portuguesa precisam ter uma tipologia textual que englobe uma diversidade de gêneros textuais, sem esquecer a presença significativa dos textos literários através de atividades de leitura e escrita, pois na perspectiva da compreensão do aluno-leitor estes servem para ativação do pensamento autônomo por meio da memorização, análise, reflexão até a construção do uso da linguagem.

É importante compreendermos que a diversidade de gêneros/tipos verificada pelos avaliadores do PNLD é muito relativa, isto é, existe apenas uma centralização entre dois ou mais gêneros de cada esfera e essa compreensão de “diversidade” conforme Rojo (2010), parece ser dirigida pela presença de poucos exemplares de textos em uma grande variedade de gêneros. Os textos literários, por exemplo, mostram-se conservadores, mantendo sua fixação no tradicional como os poemas, contos e as narrativas de aventura, com a repetição de autores, o que acaba por formar um cânone escolar.

O livro didático usado pelo professor é também considerado importante pelo desempenho das habilidades escritas e comunicativas do aluno-leitor na sala de aula, já que ele tem como objetivo apresentar conteúdos seguidos de atividades, visando atingir o entendimento desses estudantes através de informações diversas, seja elas complexas ou não. Atualmente, Rojo (2006) nos diz que esse instrumento de ensino vem crescendo bastante, principalmente, no que se refere às qualidades editoriais, quando nas décadas de 1970 e 1980 esse atributo poderia ser considerado duvidoso.

Porém, é interessante observarmos que há atividades como a que consta na Coleção *Sucesso Sistema de Ensino*, já apresentada aqui neste trabalho, em que o texto poético é oferecido ao aluno, mas contribui pouco para a construção do leitor de poesias pelo fato de as especificidades desse gênero não terem sido devidamente exploradas. Nesse sentido, a BNCC (2017) nos informa que:

[...] Para que a função utilitária da literatura – e da arte em geral – possa dar lugar à sua dimensão humanizadora, transformadora e mobilizadora, é preciso supor – e, portanto, garantir a formação de – um leitor-fruidor, ou seja, de um sujeito que seja capaz de se implicar na leitura dos textos, de “desvendar” suas múltiplas camadas de sentido, de responder às suas demandas e de firmar pactos de leitura [...]. No caso da poesia, destacam-se, inicialmente, os efeitos de sentido produzidos por recursos de diferentes naturezas, para depois se alcançar a dimensão imagética, constituída de processos metafóricos e metonímicos muito presentes na linguagem poética. (BRASIL, 2017, p. 136).

Conforme vimos na Base Nacional Comum Curricular, é imprescindível que o estudante tenha contato com a leitura literária em sala de aula através da poesia, já que ele poderá ser capaz de compreender não só o que está escrito no seu livro didático, mas também de perceber diversos contextos que podem ser representados no texto literário, de forma mais autônoma, confiante, reflexiva e, crítica.

Os teóricos Souto e Melo (2011) descrevem que alguns professores ainda apresenta em sala de aula aos alunos apenas as características formais desse gênero como as rimas, estrofes e métricas, como também as figuras de linguagem a exemplo das aliterações, assonâncias e onomatopeias deixando o aprendizado dos estudantes reduzidos ao uso da língua e linguagem através da memorização.

Mas não podemos esquecer que existem inúmeros benefícios que só são acessados a partir da compreensão que o texto literário pode proporcionar a quem lê, ou seja, se faz necessário que os professores levem à sala de aula de modo harmonioso as propostas oferecidas pela BNCC (2017), a qual prioriza que os educadores contribuam para o desenvolvimento das crianças no que se refere à valorização da literatura através do acesso ao lúdico e ao encantamento proporcionando o gosto pela leitura, estímulo à imaginação e a expansão do conhecimento de mundo.

Ressalta-se que a literatura, sobretudo a poesia, em alguns livros didáticos, possui um espaço mínimo no ambiente escolar, principalmente nas séries do ensino fundamental, em que a maior preocupação do sistema escolar parece ser que se desenvolva no aluno a sua capacidade de leitura e escrita, tendo como suporte os gêneros textuais direcionando o foco do ensino para a gramática, logo a utilização do texto poético serve como pretexto para o estudo dos fatos da língua.

Em vista disso, Brandão e Martins (2003) nos dizem:

Em relação à literatura na escola [...] quase nunca ela é tratada como objeto de estudo, ou como conhecimento a ser transferido, apropriado, ampliado para o desenvolvimento do sujeito dentro de seu contexto cultural. A literatura é tratada, sim, como pretexto, estratégia para o estudo de outros objetos, procurando minimizar, através dela, a aridez dos assuntos abordados [...]. (BRANDÃO & MARTINS, 2003, p. 259).

Consideramos que a poesia poderia ocupar mais espaço nos materiais didáticos e na sala de aula, visto que o contato com esse gênero literário contribui para o desenvolvimento de alunos conscientes e críticos, pois através da leitura é proporcionado aos estudantes não apenas o entendimento dos signos linguísticos, mas a compreensão de forma reflexiva do texto poético.

É importante frisar que há inúmeros benefícios que os alunos passam a acessar em contato com a poesia (BRASIL, 2017), como compreender os valores sociais, culturais e humanos através de várias visões de mundo em textos literários, inferir que há inúmeros olhares diante as identidades, culturas e sociedades refletindo sobre a autoria e o contexto histórico e social de sua produção; como também interpretar, em poemas, os efeitos produzidos pelos recursos sonoros, semânticos, gráfico-espacial e imagens em relação com o texto verbal.

Diante do exposto, o letramento literário é um objetivo a alcançar, porque a possibilidade de o estudante obter confiança ao escrever um texto poético só é permitida quando através da aprendizagem eles passam a respeitar, mostrar sentimentos e emoções, expressando ideias e desejos nas diferentes situações de interação (BRASIL, 2017), ou seja, é por meio da reflexão proporcionada através da poesia que a experiência de mundo desses alunos também se faz presente na sala de aula e pode abarcar mais vivências além das que já lhe são familiares.

É interessante acrescentar que todas as escolas possuem um cronograma a cumprir, um currículo que considere os parâmetros nacionais estabelecidos para aquele ano/fase e, em algumas delas, o professor apresenta sugestões acerca de determinado conteúdo para que este não se torne tão engessado, mas sim, atrativo para os alunos, talvez indo de encontro ao que já está delimitado nos planejamentos; logo, na visão conteudista de algumas instituições, não é favorável que o docente realize o desvio do que está definido no programa, pois isso pode causar atraso nos demais assuntos.

Entretanto, é imprescindível como professores reconhecermos qual a realidade de cada turma como também o contexto e as características de cada aluno, logo, de acordo com a BNCC (2017), é importante que o professor, se necessário, possa trazer para as salas de aula conteúdos complementares que atinjam a necessidade dos estudantes diversificando a metodologia didático-pedagógica, com assuntos que, às vezes, alguns materiais didáticos oferecem às instituições de ensino de forma restrita.

Segundo Dalvi (2013), nos diz que toda criança que esteja no ambiente escolar tem direito a conhecer e aprender outros métodos que não sejam necessariamente os já trazidos pela própria escola. Ou seja, é preciso que os estudantes tenham contato com outras estratégias de ensino, já que, às vezes, se faz necessário para que eles adquiram um melhor aprendizado principalmente no que se refere a conteúdos que não são muito abordados nos livros didáticos.

Vale lembrar que, desde a academia, durante a nossa formação inicial, os professores nos ensinam que têm de existir uma comunhão com os conteúdos relacionados à língua e literatura para que estes juntos se tornem imprescindíveis para o desenvolvimento das habilidades escritas e comunicativas dos estudantes.

Com isso, a autora destaca que é preciso que se desenvolva, no contato com os gêneros literários, uma didática na qual os sujeitos venham a construir sua própria subjetividade, sendo esta só possível a partir da vivência do espaço escolar com a experiência de mundo e é neste momento que acreditamos que a poesia se faz imprescindível.

Além do mais, os estudantes tem a possibilidade de desenvolver suas competências linguísticas através desse contato com o texto literário, basta ser observado que na prática do gênero poesia, eles irão perceber que alguns sinais gráficos se fazem essenciais para a construção de aluno-escritor.

Considerando uma metodologia que privilegie a formação do sujeito leitor, os estudantes, ao terem o contato com a poesia em sala de aula, ao lerem ou ouvirem as reflexões dos outros colegas através das atividades propostas, poderão se sentir mais encorajados e confortáveis diante destas possibilidades de uso social da leitura literária e da escrita, refletindo sobre si mesmo e sobre as relações com o outro. Inclusive a BNCC (2017) enfatiza, já é tão difícil para as crianças e os adolescentes exporem os seus sentimentos, mas que diante dessa abordagem eles irão adquirir um desempenho de convivência e, sobretudo, de aprendizado melhor.

Ao iniciarmos nossa reflexão pela apresentação do LD da turma de sexto ano que receberá nossa sequência, reafirmamos a importância que este instrumento assume no cotidiano dos professores, sendo o principal norteador de suas práticas, muitas vezes, não por escolha do profissional, mas por uma exigência do planejamento da escola, das escolhas realizadas pela equipe pedagógica ou mesmo por preferência dos pais dos alunos, já que todas as instâncias que compõem a comunidade escolar podem ter influência definidora nessa escolha, a despeito do professor de uma turma. Neste sentido, continuaremos a nossa reflexão considerando agora aspectos norteadores para a nossa percepção sobre a poesia no ensino fundamental II e a formação do leitor literário.

2.1 A POESIA NO FUNDAMENTAL II

Pensar diariamente em estimular no aluno o desenvolvimento de suas competências comunicativas em diversas situações de interação, como também pensar na formação do leitor literário, a partir, por exemplo, do despertar o interesse pela leitura-prazer através do texto literário, requer uma busca de práticas, estratégias didáticas e métodos por parte do professor.

Nesse contexto, para motivar os estudantes do ensino fundamental a ter gosto pela poesia é importante que nós, professores, apresentemos os conteúdos para eles de forma lúdica, propondo sempre atividades que sejam estimulantes, prazerosas e dinâmicas, buscando sempre instigar o imaginário deles através das práticas metodológicas.

Os alunos por meio da leitura de poesias em sala de aula precisam sentir confiança de que esta não é uma atividade complicada e enfadonha, apesar de às vezes ela se tornar assim, devido aos métodos e instrumentos serem apresentados para eles de forma inapropriada sem haver preocupação, por exemplo, com o ambiente em que estão inseridos.

Neste sentido, comungamos das palavras de Pinheiro (2007) quando nos diz:

Criar um ambiente adequado, sobretudo nos primeiros anos de estudo, favorece o interesse e gosto pela poesia. Ir ao pátio da escola para ler uma pequena antologia, pôr música de fundo enquanto se lê, são elementos que ajudam na conquista do leitor. (PINHEIRO, 2007, p.28).

A partir da reflexão de Pinheiro (2007), pensar na autonomia dos estudantes diante de um texto poético a exemplo da poesia implica na necessidade de existir um diálogo texto-leitor através de uma troca de afastamentos e aproximações para que a subjetividade desses alunos seja construída através da mistura de sensações que só serão postas em prática em contato com o mundo imaginário que cada sujeito traz dentro de si, no qual basta apenas ser ativado.

Nessa perspectiva, podemos observar nos PCN (1997):

A literatura não é cópia do real, nem puro exercício de linguagem, tampouco mera fantasia que se asilou dos sentidos do mundo e da história dos homens. Se tomada como uma maneira particular de compor o conhecimento, é necessário reconhecer que sua relação com o real é indireta. Ou seja, o plano da realidade pode ser apropriado e transgredido pelo plano do imaginário como uma instância concretamente formulada pela mediação dos signos verbais (ou mesmo não verbais conforme algumas manifestações da poesia contemporânea). (BRASIL, 1997, p.29).

Destarte, neste trabalho, utilizou-se como estratégia para ensinar e vivenciar a poesia em uma turma do 6º ano do ensino fundamental II, a leitura de um poema infanto-juvenil

utilizando recortes do texto antes de apresentá-lo na íntegra buscando chamar a atenção dos estudantes de forma atrativa, para que eles não o lessem apenas por ler.

Sob esse viés, Gregorin Filho (2010) explicita o quão é imprescindível o professor criar suas próprias estratégias de atividades em sala de aula, principalmente no que se refere ao texto literário, pois este tem por objetivo mostrar para os alunos um mundo ainda não conhecido, mas eles tendo o professor como seu guia, torna-se mais fácil aprender o ponto de chegada e partida que só há no universo da literatura.

Acerca dessa lógica, utilizamos como estratégia de atividade o Quebra-cabeça, que o próprio Gregorin Filho (2010) indica:

Utilizando pequenos textos literários digitados (os mais indicados para esta atividade são os contos, as lendas e as fábulas), o professor recorta as partes da estrutura textual, como algumas do início, outras do desenvolvimento da narrativa e o seu final, para que as crianças montem o texto. Esta atividade é muito útil para que o aluno apreenda as estruturas textuais encontradas em diferentes tipos de narrativa de modo lúdico. Para as séries terminais do ensino fundamental, esta atividade também é eficaz nas atividades de produção textual se os textos forem mais extensos. (GREGORIN FILHO, 2010, p. 49)

O modelo desta atividade foi aplicado na turma do 6º ano, pois percebemos através do livro didático dos alunos, que o conteúdo referente à leitura de poemas encontrava-se mínimo diante uma amplitude de outros assuntos.

Desta forma, Pinheiro (2007) acrescenta:

Tendo em vista que a poesia é um dos gêneros literários mais distantes da sala de aula, a tentativa de aproximá-la dos alunos deve ser feita de forma planejada. Deve-se pensar que atitude se tomará, que cuidados são indispensáveis e, sobretudo, que condições reais existem para realização do trabalho. (PINHEIRO, 2007, p. 25)

Vale enfatizar, que os próprios alunos queriam ter mais aulas para que pudessem aprender melhor esse conteúdo e, através dessa necessidade, elaboramos algumas estratégias didáticas para que essa ausência no material didático não fosse o responsável pelo desfalque do aprendizado deles. A partir desse contexto, apresentaremos no capítulo 3, de forma mais detalhada, como essas estratégias foram elaboradas, pois será feito a análise da experiência. Logo, os PCNs (1997) nos confirmam que:

É importante que o trabalho com o texto literário esteja incorporado às práticas cotidianas da sala de aula, visto tratar-se de uma forma específica de conhecimento. Essa variável de constituição da experiência humana possui propriedades compositivas que devem ser mostradas, discutidas e consideradas quando se trata de ler as diferentes manifestações colocadas sob a rubrica geral de texto literário. (BRASIL, 1997, p. 19).

Ademais, o trabalho com o texto literário a exemplo da poesia no ensino fundamental tem como objetivo primeiramente de criar o leitor competente e, posteriormente, o escritor

literário, tendo sua base na prática do brincar a aprender de modo que o espaço de inserção desses alunos torne-se referência nesse trajeto de evolução poética.

É interessante que diariamente, através de nossa prática pedagógica, possamos colaborar na formação de nossos alunos tornando-os capaz de ver o mundo literário com encantamento. Pois, à medida que eles se emocionam e se divertem ao ler um texto poético, atingirão significados e sentidos da própria vida.

Sendo assim, Pinheiro (2008) nos diz que a poesia em contato com as crianças e jovens desde seu primeiro dia de aula, conseguirá não só construir leitores sensíveis e capacitados a autonomia de voo quando não estiverem mais na escola, mas também criar cidadãos para participar de uma nova missão, a de “civilizar as relações humanas sobre o nosso planeta”.

Segundo a BNCC (2017):

[...] Não se trata, pois, no eixo Educação Literária, de ensinar literatura, mas de promover o contato com a literatura para a formação do leitor literário, capaz de apreender e apreciar o que há de singular em um texto cuja intencionalidade não é imediatamente prática, mas artística. O leitor descobre, assim, a literatura como possibilidade de fruição estética, alternativa de leitura prazerosa [...] (BRASIL, 2017, p. 65).

É notório perceber que o poético através da poesia para a criança proporciona o desenvolvimento da leitura, escrita, oralidade como também a personalidade e o intelecto, ativando seu emocional tornando-o um sujeito sensível e, sobretudo crítico diante das situações do dia a dia. Em consonância com a descrição anterior, Gebara (2001) nos informa que:

O texto poético oferece ao leitor possibilidades para pensar a língua e sua carga expressiva. Ou seja, todo bom texto traz para o leitor uma carga de informação e, ao mesmo tempo, o conduz a uma reflexão mais ampla que envolve desde questões existenciais até o posicionamento do sujeito-leitor no seu grupo social (GEBARA, 2001, p. 22).

Então, o gênero literário poesia no ensino fundamental é importantíssimo para ser trabalhado em sala de aula, pois além de ampliar as competências interpretativas e comunicativas dos alunos transformando o modo como eles veem o mundo, a criança torna-se capacitada para conviver no espaço escolar, mas também na sociedade de forma sensível e crítica.

2.2 A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO ATRAVÉS DA POESIA

A poesia tem uma enorme importância para a formação do leitor literário, uma vez que a vivência com esse gênero possibilita aos estudantes na fase escolar um aumento da imaginação, compreensão e do intelecto. A poesia não é apenas um texto, ela é arte que através de palavras pode virar brincadeira; esta, que sensibiliza, é essencial para o conhecimento dos alunos fazendo com que eles na mediação dos professores percorram caminhos que os ajudem a desenvolver sua própria concepção leitora por meio da linguagem literária. O teórico Paes (1996) em “Poemas Para Brincar” nos apresenta:

[...] A poesia tende a chamar a atenção da criança para as surpresas que podem estar escondidas na língua que ela fala todos os dias sem se dar conta delas. Por exemplo, a rima, ou seja, a semelhança dos sons finais entre duas palavras sucessivas, obriga o leitor a voltar atrás na leitura. Esta passa então a ser feita não linha após linha, sempre para frente, como na prosa, e sim num ir e vir entre o que está adiante e o que ficou atrás. Com isso, desautomatiza-se a leitura e se direciona a atenção para o conjunto de significados do texto, não apenas para a sequência deles. (PAES, 1996, p. 24).

Salienta-se a relevância de o professor ser o instrumento principal na formação do leitor literário, sendo este o principal motivador que desperta nos estudantes o interesse pela leitura, sobretudo, o texto poético. Pinheiro (2007) enfatiza que bons poemas apresentados frequentemente ao menos uma vez por semana para os estudantes, inclusive para os resistentes, por não estarem acostumados a esse tipo de prática, tem uma eficiência educativa imprescindível.

Para que o trabalho com a poesia seja desenvolvido de forma satisfatória na formação do aluno-leitor, comungamos das palavras de Pinheiro (2000):

Mais que receitas, precisamos desenvolver e assumir algumas posturas quanto à leitura do poema e a leitura em geral. Atrevo-me a sugerir algumas destas posturas ao professor que deseja, em diferentes situações, levar a poesia a seus alunos: 1) não se fixar, de modo absoluto, no que deu ou não certo em experiências anteriores; 2) não buscar resultados imediatos e visíveis – nesse campo, há coisas sutis que nem sempre vemos; 3) ter constância no trabalho – é melhor ler diariamente um poema com seus alunos do que realizar um “festival de poesia”, nos lembra Drummond; e por último, é imprescindível que o professor seja um leitor de poesia. (PINHEIRO, 2000, p.30).

Nessa perspectiva, Machado (2001) ressalta que é fundamental que existam professores que também sejam leitores e que falem para seus alunos sobre suas leituras de forma apaixonada, ou seja, dessa maneira eles estarão mostrando para as crianças o seu segredo que é o amor pelo hábito de ler. Logo, a poesia terá uma contribuição bastante significativa na formação do leitor literário, mas para que isso ocorra, é primordial que o

professor seja criativo e, junto com seus alunos, transforme o ambiente da sala de aula em um espaço de criação, diversão e prazer.

Para formar o leitor literário através da poesia se faz necessário que o professor proporcione aos alunos a descoberta desse gênero através de atividades que agucem o interesse deles, por exemplo, recitando poesias e fazendo declamações de poemas é uma das estratégias que possibilita o “querer aprender”. Dessa maneira, Pinheiro (2008) acrescenta:

Sabemos, por outro lado, que um poema não é só voz, não é apenas som. Ele também articula imagens visuais, olfativas, táteis as mais diversas. Quantas vezes, depois de fazermos a leitura de um poema, vemos crianças, naturalmente, fazendo ilustrações. Esse viés pode e deve ser trabalhado. E aqui talvez seja a hora da atitude que alia reflexão e apreciação. (PINHEIRO, 2008, p. 27).

É conveniente frisar que a responsabilidade da escola não é formar poetas, mas assegurar um ambiente de conhecimento que auxilie o estudante a autonomia de expressão, imaginação e criação. Sendo assim, Borges e Goulart (2007) nos dizem o quão é essencial à criança e o jovem terem o contato com diferentes gêneros literários, por exemplo, a poesia, sendo esta capaz de desenvolver várias formas de o aluno compreender o mundo através da realidade em que vive.

A formação do leitor literário começa desde o ensino infantil e como a escola tem a responsabilidade de formar o aluno leitor, é importante que se elabore um trabalho que certifique se os estudantes estão desenvolvendo não só suas habilidades orais e escritas no que se refere o texto literário, como também a reflexão e a criticidade (Silva, 1991).

Sob esse viés, a criança quando lê um poema, ela guarda dentro de si e posteriormente a dilui de acordo com sua sensibilidade e é nesse momento que o aprendizado do estudante torna-se singular. Assim, Pinto e Melo (2016) confirmam:

A leitura que nos empolga ou emociona solicita compartilhamento. Isso para não considerar o óbvio, a leitura igualmente pode ser realizada em voz alta, de maneira individual ou em grupo, como em um coro ou jogral, principalmente se se tratar de um poema. (PINTO e MELO 2016, p. 45).

Ademais, Lenner (2002) nos lembra de que ainda há desafios de formar pessoas com desejo de adentrar em outros mundos, solidarizar-se com o diferente e identificar-se com o semelhante, exercício este que é possível através da literatura. Porém, para que possamos formar um leitor literário é interessante que os professores junto à escola proporcionem às crianças ações que estimulem a leitura, a escrita e também a oralidade, dispondo sempre de textos variados.

Cosson (2006) enfatiza que é ofício do professor partir daquilo que o estudante já sabe para aquilo que ele desconhece, visando à intenção de possibilitar o desenvolvimento do leitor através da expansão de seus horizontes de leitura.

Podemos inferir que a poesia deve ser levada para sala de aula através do professor com o intuito de que naquele espaço será feito um trabalho de formação de leitores, tendo em vista que os textos literários não podem ser apenas propostos para à leitura silenciosa, mas, sobretudo, para que os estudantes se apropriem das atividades buscando desenvolver sua criticidade de forma reflexiva.

De acordo com Ramalho (2014):

Para fazer frente a esse estado de incompreensão entre os homens, é válido não esquecer que, na sala de aula, em qualquer âmbito ou nível, a leitura de poemas amplia a sensibilidade e o gosto pela linguagem literária e a capacidade de refletir sobre o mundo, as relações humanas e a própria questão da identidade. E, se “tempo e o espaço se inscrevem no poetar como matéria-prima de uma fábrica preexistente”, o poema traz consigo expressivo potencial para ser força de resistência contra o lado obscuro das relações humanas (ou desumanas?) em nossos tempos. (RAMALHO, 2014, p. 339).

Compreendemos que a formação do leitor literário através da poesia deve ser propiciada pelo trabalho efetivo e dinâmico do professor para que o aluno através da leitura de poemas aumente o seu gosto pela literatura. Ou seja, à medida que o estudante tem o contato com a leitura poética ele expande sua autonomia de sujeito tornando-se mais responsável e sensível a partir da leitura-prazer.

Inclusive, Nunes (2016) discorre:

A poesia é capaz de sensibilizar o ser humano, e nesse sentido evidencia-se a importância de trabalhar o gênero em fase escolar, para tanto deve ser levado em conta tanto a recepção quanto às contribuições da poesia para a promoção da leitura literária. (NUNES, 2016, p. 154)

Consideramos o trabalho com a poesia na sala de aula uma oportunidade de formar leitores literários competentes e capazes de assumir uma postura diante a linguagem literária, seja ela escrita ou verbal, utilizando a explanação de suas ideias, atitudes, críticas e sentimentos.

3. CONSTRUÇÃO DA PROPOSTA DE VIVÊNCIA COM POEMAS EM SALA DE AULA

Neste capítulo detalharemos a nossa proposta metodológica e nossos objetivos, evidenciando o cenário e os sujeitos que participaram dela. Como já estabelecemos na introdução, realizamos nossa proposta com uma turma do 6º ano do ensino fundamental II, em uma escola da rede particular de ensino localizada no bairro do Valentina de Figueiredo, Cidade de João Pessoa, uma sequência didática direcionada ao ensino da poesia na sala de aula, pois verificamos que a literatura possuía um espaço mínimo no material didático dos estudantes.

Diante disso, a leitura de poemas nos dá também a oportunidade, enquanto professores, de nos inquietarmos para que possamos ir ao encontro de nossos estudantes atendendo-os no que precisam para aprender determinado conteúdo, como também contribuir para a sua formação cidadã. Desta forma, elaboramos cinco aulas, fugindo do que já estava proposto no plano de aula para que os alunos pudessem experimentar e vivenciar a poesia e, em seguida, desenvolver o que o livro didático deles não permitia devido à ausência do ensinar a prática com o texto literário, a exemplo da poesia.

Foi esperado ao aplicar as aulas que elas contribuíssem na vivência do aluno-leitor de forma estimulante, pois de acordo com a BNCC (2017), o ensino da literatura tem o intuito de formar um leitor mais ativo e menos ingênuo ao explorar o texto literário. Logo, o nosso compromisso tornou-se mais prazeroso por saber que havia uma vontade de aprender por parte dos estudantes como também nosso de irmos além da nossa prática de ensino.

Além disso, a metodologia utilizada nesse trabalho teve como objetivo despertar o aluno a se ver como leitor-literário a partir do contato com o texto poético, aguçando o imaginário, a criatividade e a reflexão quando fosse promovida a construção, na prática, de suas competências e habilidades orais e escritas literárias.

Utilizamos a abordagem apresentada por Cosson (2011), já que a sequência didática básica é importante na dinâmica contínua em sala de aula e também para que os alunos possam desenvolver a reflexão e a criticidade, por meio das estratégias e práticas educativas que contribuem para a formação deles como sujeito-leitor.

É importante enfatizarmos que a sequência didática básica é constituída por quatro passos: motivação, introdução, leitura e interpretação. Na motivação tem de existir um momento de preparação para que os estudantes possam fazer parte do texto, seja através da escrita ou até mesmo da oralidade, o importante é não deixá-los em silêncio.

Com a introdução devemos realizar a apresentação da obra e do autor justificando qual o motivo de serem trabalhados na turma. Por fim, na interpretação, os alunos serão capazes de elaborar sentidos através dos textos literários lidos em sala de aula. Há ainda nesse último passo dois momentos: um interior (quando os estudantes compreendem o texto fazendo menção a sua experiência de mundo, familiar, de forma particular); e o outro exterior (quando existe a concretização do compartilhamento dessa interpretação com amigos e professores). Ou seja, com esses quatro passos haverá uma contribuição bastante significativa para a construção do leitor e escritor literário.

Por conseguinte, formulamos cinco aulas, que chamamos de etapas, seguindo os métodos da sequência didática exposta, para que fosse permitida aos estudantes uma melhor reflexão a partir do texto poético. Ou seja, para cada etapa desenvolvida conduzimos os alunos através da dinamicidade das atividades para que eles se sentissem à vontade para poder explicitar de forma prazerosa e autônoma o que estavam aprendendo.

A 1ª etapa, teve duração de 50min e como recursos didáticos tivemos a espuma vinílica acetinada (eva) e a cola branca. Utilizamos os “saquinhos literários” como forma de motivação. Dentro de cada saquinho havia de forma fragmentada o poema “convite” de José Paulo Paes. Com a introdução tivemos uma conversa sobre o autor e a importância do seu poema, como também fizemos uma sondagem para saber se os estudantes já conheciam esse gênero literário.

Em seguida, promovemos a leitura dos retalhos do poema de forma compartilhada, para que eles pudessem através de suas habilidades orais explicarem o que estavam entendendo; na sequência foi entregue esse mesmo poema na íntegra para que eles por meio da interpretação pudessem observar se o texto poético transmitiu algum sentido para eles.

Por fim, foi estabelecido que a turma fizessem a colagem do poema em fragmentos na folha eva, colando os versos na ordem correta. No fim dessa etapa foi almejado que os alunos assimilassem não só a estrutura do texto poético, mas também compreendessem que a poesia tem uma enorme importância para eles através da interação texto-leitor.

A 2ª etapa, teve duração de 50min e tivemos como recursos didáticos cópias dos elementos que compõe o gênero literário poema. Como motivação houve uma explicação na lousa para que os alunos fossem capacitados a entender que os elementos estruturantes desse texto poético como as rimas, as estrofes e os versos¹ são imprescindíveis, também, na elaboração de sentidos.

¹ Na literatura, o verso é cada linha do poema. A estrofe é um conjunto de versos. E as rimas são as combinações das palavras com sonoridade no meio ou no fim dos versos.

Além do mais, na introdução utilizamos o poema “a foca” de Vinicius de Moraes, em seguida eles fizeram a leitura que primeiramente foi silenciosa e depois compartilhada e, na sequência, aconteceu a realização da interpretação, como forma de partilharem suas impressões acerca do que compreenderam.

A 3ª etapa, teve duração de 1h40min e utilizamos como recursos didáticos, folhas de ofício em branco. Como motivação entregamos para cada aluno duas folhas uma com o título 1ª versão e a outra com o título 2ª versão. Vale ressaltar que eles não irão fazer as duas versões concomitantemente, mas uma por vez, porque ocorreu a avaliação da professora de cada produção nesse processo de construção.

Com a introdução, realizou-se em sala de aula um incentivo aos estudantes diante de tudo que eles aprenderam até essa etapa. Logo, foi promovido o “brincando de construir poemas”. Posteriormente, após a construção das versões, eles realizaram a leitura de forma compartilhada, principalmente pelos alunos que se sentiram à vontade de ler para os demais colegas as suas produções literárias, já os demais ficaram ouvindo tentando interpretar o que estava sendo dito.

Assim, Pinheiro (2007) reforça essa etapa nos dizendo que:

Ler em voz alta é um modo de acertar a leitura, de adequar a percepção a uma realização objetiva. Portanto, não é tarefa ligeira. É preciso ler e reler o poema, valorizar determinadas palavras, descobrir as pausas adequadas, e, o que não é fácil, adequar a leitura ao tom do poema. (PINHEIRO, 2007, p. 34).

A 4ª etapa, teve duração de 50min e como recursos utilizamos o quadro branco e o lápis piloto. No que se refere à motivação, esta foi realizada através de uma conversa sobre desvios de sinais gráficos que fazem parte do processo de aprendizagem dos estudantes na escrita, mas sendo necessário que eles compreendessem através da reflexão.

Na introdução fizemos uma apresentação de cada autor e seu respectivo texto poético, em seguida realizamos uma conversa referente aos sinais de acentuação, por exemplo, agudo, circunflexo como também a pontuação, vírgula e ponto final. Vale destacar que a discussão ocorreu através da leitura dos próprios poemas produzidos pelos alunos e em seguida tivemos a interpretação (reflexão) de todos os estudantes em relação as suas temáticas.

A 5ª etapa, teve duração de 50min. Os recursos que usamos foram folhas ofício em branco com o título: Reescrita. Assim, a motivação teve como base essa Reescrita, para que os estudantes nessa versão desenvolvessem o que aprenderam em sala.

Em seguida, promovemos a introdução com os “poemas a bordo”, ou seja, através de uma conversa referente a todas as etapas os alunos foram instigados a reescreverem seus

poemas buscando modular o sentido da linguagem de acordo com a reflexão que houve dos desvios gramaticais.

Além disso, com a leitura dos poemas, eles desenvolveram suas habilidades escritas e orais, como também a interpretação e a autonomia literária, pois foi elaborado um recital dos poemas para os outros colegas de sala.

Portanto, através dessas etapas, foi esperado que os alunos se sentissem motivados em querer aprender através das atividades, a leitura e a prática com o texto literário em sala de aula, e que pudessem apresentar um desempenho de crescimento atingindo o nosso objetivo que era ver toda a turma integrada em se dedicar em construir sua competência literária escrita e oral, como também reflexiva e crítica.

4. ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA E RESULTADOS ALCANÇADOS

A proposta do capítulo 2 que foi utilizada na turma do 6º ano era composta por 20 alunos entre 10 e 12 anos. Eram estudantes que tinham um histórico de ensino diverso, alguns possuíam mais fluidez na leitura e na escrita, já outros precisavam de uma atenção mais detalhada. Foi uma turma bastante participativa, gostavam de interagir, faziam muitas perguntas e, mesmo os que eram um pouco tímidos, sempre buscavam participar de forma coletiva com os colegas nas atividades.

A partir disso, elaboramos uma sequência didática da qual utilizamos para poder despertar o interesse dos estudantes pela prática da leitura e escrita através do gênero literário poesia. À medida que ocorriam as atividades, pudemos avaliar com essa estratégia um aumento da reflexão, da criticidade, do imaginário, da sensibilidade e da criatividade dos alunos, sendo explícitos nos momentos individuais ou de interação em sala de aula.

O desenvolvimento dos alunos ao terem contato com esse gênero mostrou-se gradual desde o interesse que apresentaram em participar de todas as atividades elaboradas até as produções que por eles foram construídas.

Com a 1ª etapa da sequência didática, através dos saquinhos literários que levamos à sala de aula com o poema “Convite” de José Paulo Paes, em forma de retalhos, foi perceptível a motivação e o interesse dos alunos em querer aprender o que ainda não conheciam.

A realização do objetivo nessa etapa ficou evidente, isto é, buscamos que fossem desenvolvidos neles as habilidades e competências leitoras que através do estímulo da atividade eles sentiram-se instigados em expor suas impressões de forma dinâmica.

Em consonância ao que foi exposto, Solé (1998) reafirma a importância da participação do aluno em sala de aula, sendo esta uma das práticas do professor para que os estudantes passem a ter liberdade em desenvolver suas próprias reflexões diante das dinâmicas dos textos literários lidos em sala, ou seja, é a partir do incentivo que os estudantes começam a desenvolver confiança para realizar as atividades propostas, como também a autonomia para expor, seja através da leitura ou escrita, suas reflexões.

Com base nisso, nas imagens abaixo, podemos ver o início da construção dos leitores e escritores literários a partir da vivência em sala de aula com o texto poético. Vale enfatizar que os alunos ficaram bastante curiosos com essa atividade, muitos disseram que a aula ficou “divertida”, já outros falaram que “era para existir mais atividades como essa”, deixando transparecer em seus semblantes que estavam gostando.

Em relação ao poema, eles assimilaram rapidamente as estrofes e a partir desse momento conversaram bastante entre si, surgindo nos diálogos comparações dos versos com as experiências que eles têm fora de sala de aula quando estão brincando, com as atividades realizadas na escola.

Saquinhos literários como forma de motivar os alunos a construírem suas



Os alunos tendo contato com o poema “convite” de forma fragmentada.



Os estudantes realizando a colagem dos versos do poema, desenvolvendo sua compreensão leitora.



Colagem do poema na íntegra.



Diante o exposto, comungamos das palavras de Octavio Paz (2012):

A poesia é conhecimento, salvação, poder, abandono. Operação capaz de transformar o mundo, a atividade poética é revolucionária por natureza; exercício espiritual é um método de libertação interior. A poesia revela este mundo; cria outro. [...] Inspiração, respiração, exercício muscular. [...]. (PAZ, 2012, p. 21).

Buscamos em sala de aula fazer com que os alunos fossem aguçados pelo texto poético e para essa atividade tornar-se possível, houve uma tentativa de atraí-los através da brincadeira de ler os fragmentos do poema “convite”, para em seguida o lerem na íntegra, logo, o contato deles com o texto completo foi progressivo.

Na 2ª etapa, foi importante explicar para os alunos os elementos que constituem o poema, como as rimas, estrofes e versos, pois eles ao realizarem a leitura do poema “A foca” de Vinicius de Moraes, de forma silenciosa e também compartilhada, puderam perceber que esses elementos que se fazem presentes não podem ser vistos apenas como uma estrutura, mas que contribuem para a construção de sentidos do poema.

Essa etapa foi bem interessante, muitos alunos compreenderam o sentido que o poema quis passar para eles, alguns disseram que o poema era muito fácil porque falava de um mamífero “a foca” e como ela se expressa quando está feliz. Já outros estudantes falaram que não só as focas ficam felizes, como também os cachorros e os gatos, por exemplo, que também realizam alguma ação para demonstrarem felicidade.

Concordamos com Simões e Santos (2006), quando nos dizem que o poema vai além das rimas, estrofes e versos, é uma combinação de formas novas e inesperadas, é ritmo, como também possui significados diferentes aguçando todos os sentidos, ou seja, ficou notória a compreensão dos alunos acerca do que leram no poema explicitando sua competência de aluno-leitor.

A partir da conversa que foi realizada em sala acerca desses elementos, mais da metade da turma ficava repetindo o poema “a foca” dizendo um para o outro o que era verso e o que era estrofe. Observamos que eles se sentiram à vontade e interagiram entre si, uma vez que o texto literário os conduziu a fruição e a construção da subjetividade.

Depois de passearem um pouco pelo mundo poético através da leitura do poema e ao exporem suas reflexões acerca do que compreenderam, foi elaborada a 3ª etapa. Ou seja, criamos “três versões” para as produções textuais. Assim, na 1ª versão, os alunos produziram o seu primeiro poema. Porém, deixamos que eles escrevessem sobre o que quisessem, sendo essa uma forma de vê-los desenvolvendo a escrita literária a partir de uma temática de interesse deles.

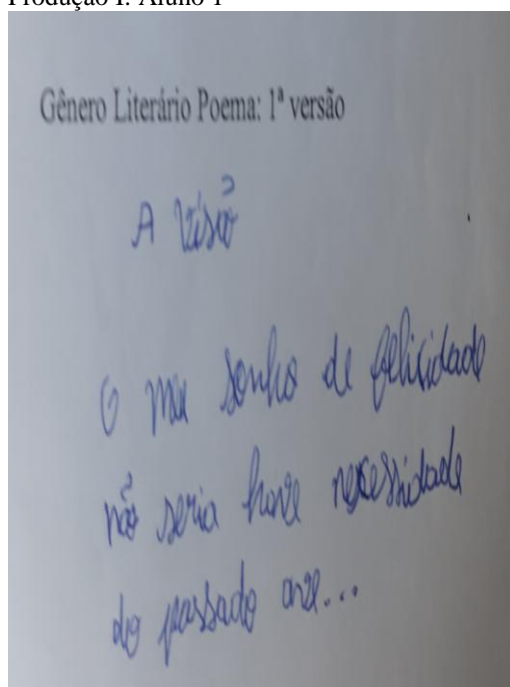
Todos tentaram realizar a escrita através dos elementos que compõe o poema, como também apresentaram impressões diante das várias questões de suas próprias vidas, que de início, não ficou muito claro, mas pudemos observar muitos sentidos nos versos. Alguns alunos escreveram sobre o que pretendem ser quando crescer, deixando notório a sua profissão e qual o objetivo dela para a sua vida. Já outros exploraram o que acontece no

mundo, enfatizando, por exemplo, a importância do meio ambiente. Como também teve alunos que escreveram sobre o que sentem quando estão em sala de aula.

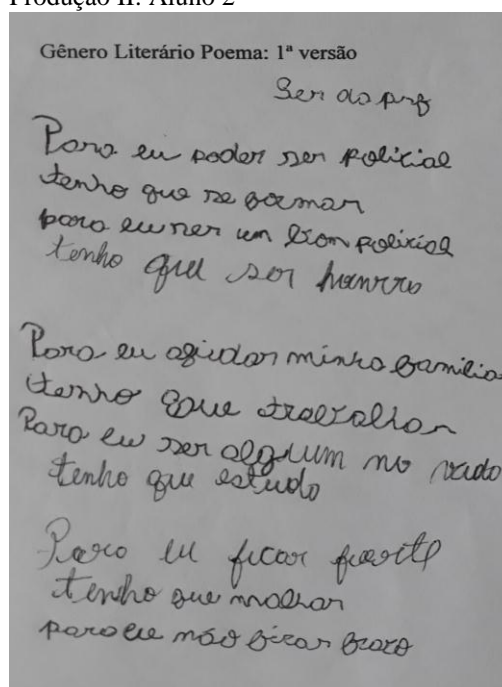
Nessa versão não analisamos os desvios dos sinais gráficos² só faremos quando eles finalizarem a 2ª versão, como forma de colaborar na construção da aprendizagem deles durante o sexto ano. O que estava sendo avaliado era a construção do poema, com o qual eles haviam tido contato nas aulas anteriores e estavam pondo em prática nesta atividade, como também as habilidades escritas, reflexivas, emocionais e ao mesmo tempo percebemos que o entusiasmo se fez evidente, porque eles estavam naquele momento no lugar de escritor.

A turma era composta por 20 alunos e cada um deles desenvolveram três versões literárias totalizando 60 poemas. Mas para mostrar a minha estratégia didática nessa atividade apresento 9 poemas (produções) construído por 3 alunos (que são chamados de aluno 1, aluno 2 e aluna 3 para cada poema) em que foi analisado o desenvolvimento da escrita literária desde a 1ª versão até a reescrita. É importante salientar que foram analisadas também todas as versões dos demais estudantes.

Produção I: Aluno 1

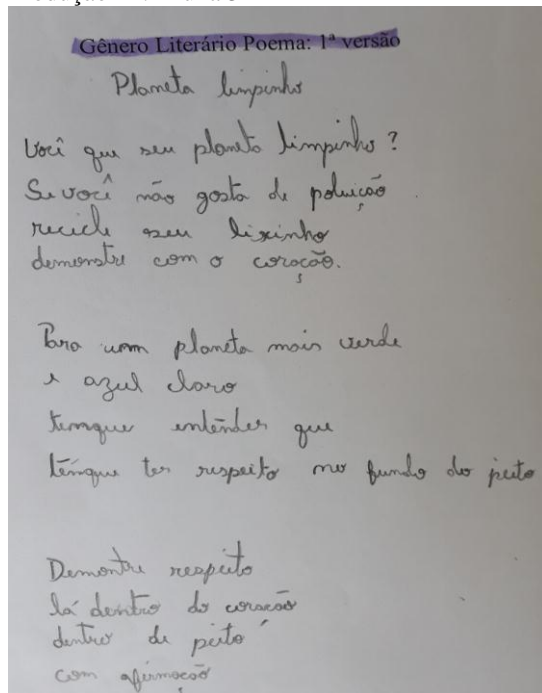


Produção II: Aluno 2



² Na linguagem literária alguns autores não faz o uso dos sinais gráficos como estratégia para chamar atenção do leitor, já que na poesia os sentidos do texto transcendem a palavra. Mas, em sala de aula houve uma discussão como forma de reflexão para que os alunos compreendessem a importância desses sinais como parte inerente da língua.

Produção III: Aluna 3



A turma construindo as versões literárias.



A partir das imagens expostas da 1ª versão, é notório percebemos três produções distintas. Os estudantes tentaram construir sentidos acerca de temas diferentes, preocupando-se inicialmente com a rima dos versos e também com a estrutura do poema, isto é, houve com essa atividade uma ativação de seus conhecimentos de mundo, pois foi permitido a eles escrever sobre a temática de interesse deles, como uma prévia de torná-los literariamente independentes.

Na imagem I, o aluno tenta falar de seu sonho através do tema “visão”; o seu poema possui apenas uma estrofe deixando o seu leitor curioso sobre o que ele quer desenvolver após as reticências. Já na imagem II, o estudante através de seu tema “ser da PRF” busca organizar o seu poema em uma estrutura com versos e estrofes, deixando os leitores a princípio acreditando que ele tem um sonho de ser policial quando crescer. E com a imagem III, a aluna também se preocupa em estruturar o seu poema, igualmente a imagem II, porém há uma diferença logo no seu tema em que o eu lírico nos faz pensar no planeta em que vivemos e se estamos cuidando dele ou não.

Na 2ª versão, eles fizeram a modulagem na escrita da 1ª versão acrescentado algum verso ou até mesmo retirando alguma estrofe para que pudessem construir um sentido mais completo para os textos poéticos. Porém, quando essa versão foi entregue, houve uma discussão em sala de aula acerca de alguns sinais gráficos próprios da linguagem escrita, por

exemplo, os sinais de pontuação, que são necessários para o aprimoramento do aprendizado deles e que implicou na construção da reescrita, mas só veremos na quinta etapa.

Podemos observar nas imagens abaixo que os sentidos que eles queriam desenvolver começaram a ficar mais evidentes para mim enquanto 1ª leitora, ou seja, à medida que eles estavam refazendo suas versões a criatividade ficava mais ativa e as reflexões sobre as temáticas mais perceptível.

Produção IV: Aluno 1

Gênero Literário Poema: 2ª versão

O tempo em sala de aula
 ora agente ver o tempo
 passado rápido mas quando
 está na sala de aula
 demora 2 mil anos.

Produção V: Aluno 2

Gênero Literário Poema: 2ª versão

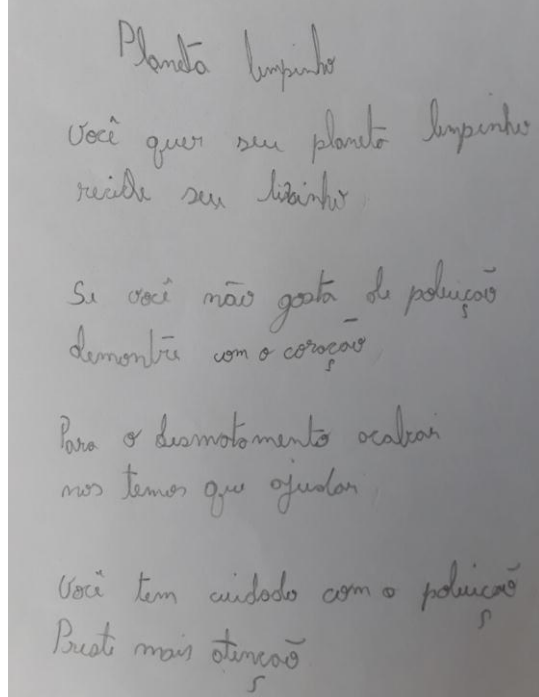
tema: ser do RF
 Para eu poder ver polícia
 certo que se forma
 Para eu ver um bom político
 certo que que honra

Para eu gludar minha família
 certo que trabalhe
 Para eu ter alguém no lado
 certo que estude

Para eu ficar forte
 certo que malhar
 Para eu não ficar magro
 certo que se alimente

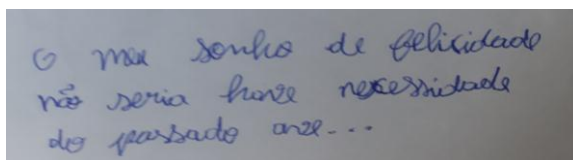
Produção VI: Aluna 3

Gênero Literário Poema: 2ª versão

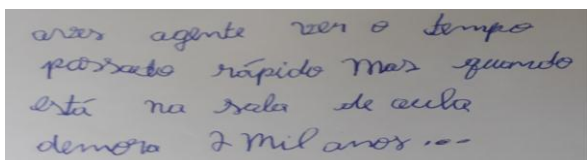


Ao analisar as imagens, percebemos a gradação dos alunos no que se refere à prática da escrita, ou seja, os três alunos com temas diferentes conseguiram refletir sobre o que estavam construindo, como também se preocuparam como leitor que o seu texto poético apresentassem sentidos para quem fosse ler. Verificamos também que houve uma diferença entre as duas versões, na 1ª os estudantes estavam ainda tentando construir sua própria escrita literária, já na 2ª versão, através da modulação, por exemplo, de alguns versos e estrofes suas reflexões ficaram mais expostas para mim como leitora.

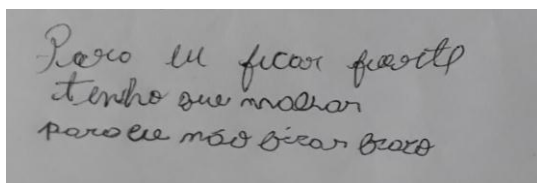
Aluno 1 construindo a sua 1ª estrofe na 1ª versão



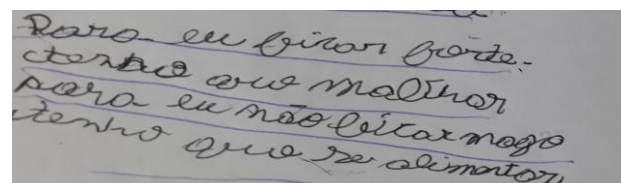
Aluno 1 após a modulação da 1ª estrofe na 2ª versão



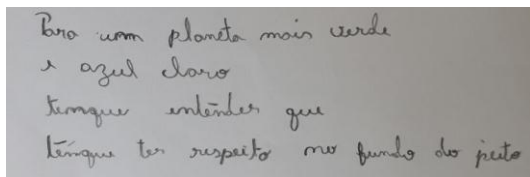
Aluno 2 construindo a sua 3ª estrofe na 1ª versão



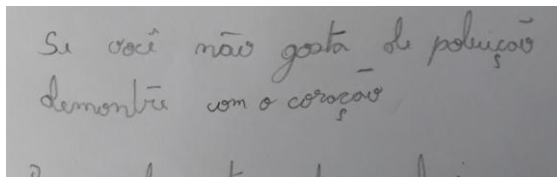
Aluno 2 após a modulação da 3ª estrofe na 2ª versão



Aluna 3 construindo a sua 2ª estrofe na 1ª versão



Aluna 3 após a modulação da 2ª estrofe na 2ª versão



Assim, as palavras de Rezende (2018) são louváveis quando nos fala que para existir um aluno escrevedor e possivelmente um autor é imprescindível que antes ele observe como foi a sua experiência como leitor de literatura. Ou seja, não podemos escrever sobre o que não sabemos ou estudamos, uma vez que leitura e escrita são atividades que andam juntas.

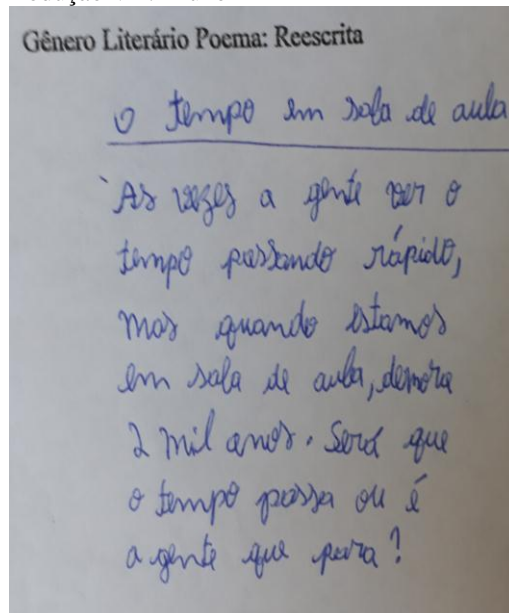
Após a conversa que tivemos, foi realizada a leitura compartilhada dessa 2ª versão em que cada aluno teve sua participação ouvindo e declamando o poema e como professora avalei o crescimento deles através da oralidade, escrita, reflexão e imaginação, como também a criatividade.

Na 4ª etapa, foi realizada uma discussão em sala sobre a ausência de alguns sinais gráficos encontrados nas produções dos alunos como a acentuação (acento agudo, circunflexo e crase) e pontuação (vírgula e ponto final), não como forma de punição, mas de forma reflexiva sobre o quanto é essencial o uso desses sinais no contexto da linguagem seja ele escrito ou oral e que faz parte da aprendizagem deles.

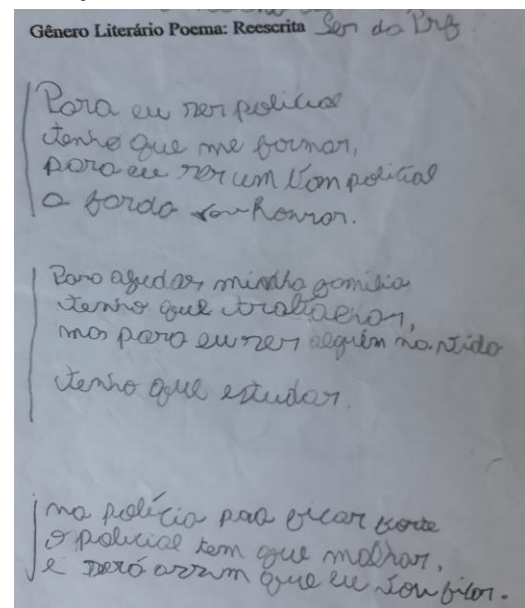
O objetivo desta etapa não foi mostrar o erro criticando os alunos, mas de destacar que a gramática é parte inerente da língua e que ela se faz presente, igualmente, em textos poéticos. Ou seja, a partir da reflexão, os estudantes foram incitados a reconhecer no contexto literário, que através das atividades realizadas em sala até as versões literárias construídas por eles, que os sentidos produzidos pelos poemas deles também existem em enunciados linguísticos.

Por fim, na 5ª etapa, os alunos fizeram a reescrita literária, ou seja, eles reescreveram a 2ª versão. Nesse momento houve a modulação do sentido da linguagem de acordo com as observações realizadas nas produções anteriores feitas por mim, desde a troca ou acréscimo de alguns versos ou estrofes até os sinais gráficos em que puderam compreender que o funcionamento da língua precisa ser estudado por meio da reflexão e do uso social da leitura e da escrita.

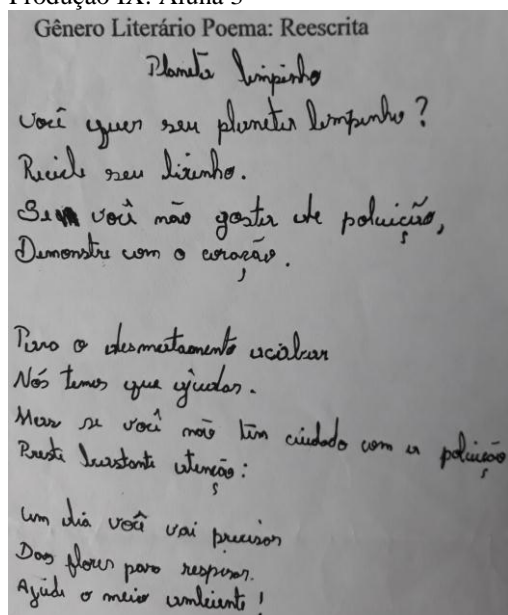
Produção VII: Aluno 1



Produção VIII: Aluno 2



Produção IX: Aluna 3



Diante o exposto, nessa última etapa, Possenti (2005) ressalta que:

São práticas como essas que a escola deve levar em conta para que a escrita tenha sentido. [...] que a “primeira” escrita decorra de projeto ou de uma encomenda, como “no mundo”, e que seja fruto de alguma pesquisa, ou seja, que possa levar um certo tempo para ser elaborada, depois da primeira versão (ou da versão entregue), o texto escrito seja objeto de revisão (ões) – de reescrita, de correção etc. (POSSENTI, 2005, p. 14).

A partir disso, observamos de forma gradativa todo o caminho que levou os alunos leitores-escritores a adquirirem a autonomia literária, algo que não estava perceptível ainda na 1ª versão, já com a 2ª versão do que eles produziram compreendemos que é primordial haver uma prática em sala de aula que atraia os estudantes a quererem ir mais além do que já podem, isto é, cabe a nós professores enxergarmos a necessidade da turma em aprender um conteúdo que para eles é essencial.

É imprescindível destacar que o estudante 1, desde a 1ª versão nos deixou curiosos sobre o que ele queria elaborar, fazendo uso das reticências para que a expectativa do leitor aumentasse, mas com a reescrita ele expressou o sentido do texto poético enfatizando com o sinal gráfico de interrogação o que sentia exatamente quando estava em sala de aula. Já o aluno 2, persiste desde a 1ª versão com sua temática até a reescrita fazendo modulações nos versos para destacar que o seu sonho é ser da Polícia Rodoviária Federal. E com a aluna 3, ela nos faz pensar na sua temática desde a 1ª versão ao fazer uso do sinal gráfico de interrogação no 1º verso da 1ª estrofe, como também o sinal de exclamação no último verso da última estrofe existente na reescrita, nos deixando alerta se estamos cuidando do meio ambiente ou não.

Com a reescrita, alcançamos o objetivo dessa proposta que foi o incentivo a leitura-prazer através do gênero literário poesia que ocorreu através de aulas interativas das quais os alunos progrediram ao desenvolverem suas habilidades escritas, comunicativas, interpretativas e reflexivas, utilizando a língua e a literatura de forma encadeada.

4.1 UMA ANÁLISE DO FAZER DOCENTE

Considerando a experiência proposta, realizada e analisada neste trabalho, vale destacar que essa prática literária só ocorreu em sala de aula porque me dispus a mediar os alunos nesse conteúdo que existe no material didático deles, mas de forma mínima. Desse modo, as atividades primeiramente da leitura de posteriormente de escrita e reescrita (versões/produções) foram essenciais para que pudéssemos observar o crescimento dos estudantes.

Nesse percurso de evolução dos alunos, alguns aspectos foram destacados por eles e, eu, como professora da turma concordei. A escola tem um acervo de livros, principalmente literários que estão numa sala pequena, mas que os estudantes não têm o prazer de sentar para apreciar uma leitura devido à falta de organização e mesmo se tivessem, o único momento que eles teriam seria no horário do intervalo que é de apenas de 15min.

Como professora sei da importância dos alunos em sala de aula como também sei da minha preocupação em desenvolver um trabalho tão rico de aprendizado que é o gênero literário poesia. Tendo essa consciência, desenvolvi uma estratégia didática visando justamente às necessidades dos meus alunos, pois como diz Pinheiro (2007) são práticas que cabem ao professor desenvolver.

Destaca-se novamente Pinheiro (2007) quando nos diz que há outras condições que fogem do domínio do professor, pois cabe a outras influências como à escola e a família providenciar, por exemplo, uma biblioteca ventilada e agradável para o uso dos estudantes e que ela ofereça um espaço para que os alunos sintam prazer de procurar livremente o livro que quiser tendo contato corporal direto com ele.

Diante disso, nós, professores e alunos, estamos no aguardo de melhorias na biblioteca, porque sabemos que além de ser um local que colabora com a sala de aula, no que se refere à prática da leitura, também é um espaço no qual os estudantes podem fazer exposições das suas produções, incentivando outros alunos a criações literárias.

Existem alguns aspectos que podem ser melhorados na próxima experiência, por exemplo, a oportunidade de os alunos terem um espaço para as declamações dos poemas como forma de recital para todos da comunidade escolar como Pinheiro (2007) destaca, é importante criar um ambiente físico e psicológico em que a poesia comece a ser vivenciada e que o prazer de lê-la passe a tomar forma.

Ressalta-se que, os estudantes não tiveram essa oportunidade pelo fato de a escola não poder disponibilizar um espaço para essas atividades, mas independente das dificuldades essa

tarefa foi concluída com sucesso e os alunos querendo que os colegas ouvissem o que produziram, foram em todas as turmas declamar seus poemas.

Os alunos declamando os seus poemas nas demais turmas.

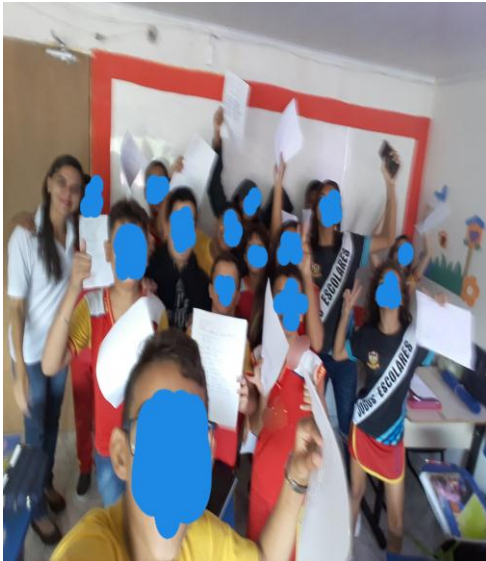


Pinheiro (2007) destaca:

Privar os alunos de uma experiência tão simples e tão salutar denuncia o descaso com a educação mais integral de nossos alunos. É preciso ir fazendo as coisas, mesmo que o entrave burocrático nos emperre criando dificuldades. E se tivermos o apoio dos pais e alunos não há como não fazê-lo. (PINHEIRO, 2007, p. 31).

A experiência com o gênero literário poesia só aconteceu porque os alunos se dedicaram e empenharam-se em querer compartilhar essa experiência que teve duração de uma semana e mesmo diante de algumas dificuldades, como professora da turma consegui concluir meu objetivo em saber que a contribuição da minha estratégia didática apresentada a eles, alcançou os nossos objetivos relacionados à leitura e produção do texto poético, pois se não tivesse a ajuda dos estudantes, a sequência didática elaborada não teria tido êxito.

Os alunos satisfeitos por terem concluído a atividade.



Os resultados foram gradativos e posso declarar que através do ensino da poesia em sala de aula de forma dinâmica, os alunos sentiram-se mais entusiasmados nas aulas, ficaram mais participativos, queriam realizar outras atividades relacionadas à leitura na semana seguinte, ou seja, essas atividades tiveram um impacto bastante positivo no processo de aprendizagem deles.

Com essa ação, tentamos construir leitores-escritores literários motivados, pois a linguagem poética tem esse domínio de desenvolver nos alunos não só suas capacidades e habilidades escritas e orais, mas também o despertar da imaginação, reflexão, criatividade, sensibilidade e, sobretudo, a criticidade diante do universo que os envolvem.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inferimos que ensinar a poesia na sala de aula é imprescindível, principalmente no ensino fundamental, visto que é a partir das séries iniciais que será desenvolvido nos estudantes o contato com o mundo imaginário, tornando-os criativos à medida que vão conhecendo os sentidos que o texto possibilita através da compreensão da leitura.

Nesta turma do ensino fundamental II, constatamos que os alunos, a partir das aulas que foram desenvolvidas, mostraram-se encorajados em querer desenvolver todas as atividades que foram elaboradas em sala desde as leituras silenciosas como também nas rodas de conversas sobre os textos poéticos que foram trabalhos, quando na oralidade muitos expressaram sua reflexão apresentando que houve um impacto positivo na compreensão leitora deles.

Com o acompanhamento das três produções literárias, através da 1ª versão, 2ª versão e reescrita, os estudantes construíram poemas com temáticas diferentes em que os sentidos expostos nas versões tornaram-se evidentes, já que vimos um aprendizado crescente deles, desde a oralidade, escrita como também das reflexões, criatividade e, sobretudo, a criticidade.

Assim, neste trabalho, o ensino da poesia na sala de aula tornou-se possível devido toda a turma estar empenhada em querer aprender esse gênero literário que se fez mínimo no material didático dos alunos. Como professora não podia deixar de incentivá-los ao abordar uma temática que é tão importante quanto às demais. Logo, foram desenvolvidas estratégias didáticas pensando no desenvolvimento deles ao terem o contato com o texto literário.

Vale destacar que o contato com poemas através das aulas de forma lúdica proporcionou a motivação nos estudantes para que eles pudessem sentir o gosto pela leitura-prazer, e esse foi um dos nossos objetivos, instigá-los através da reflexão de que a poesia se faz presente não só através dos textos literários.

Verificamos a autonomia leitora dos estudantes através da elaboração das versões literárias por eles desenvolvidas em que puderam colocar em prática tudo o que aprenderam na teoria, ou seja, através das leituras dos alunos de forma individual, ao construírem seus textos, como também de forma coletiva, ao realizarem a leitura para os demais colegas ficou notório um resultado progressivo.

Acresce-se ainda que formar um leitor literário não é responsabilidade apenas do professor, mas também da escola que tem de criar meios para propiciar aos estudantes um ambiente favorável para que as atividades com os mais variados gêneros literários crie neles um sentimento de “querer aprender” e não limitá-los.

Por fim, conseguimos através de nossa proposta metodológica aguçar o interesse dos estudantes no que se refere à teoria e a prática da leitura e da escrita, o gosto pela poesia, ou seja, houve o crescimento das habilidades escritas, comunicativas, interpretativas, reflexivas e criativas dos alunos, utilizando a língua e a literatura de forma indissociável em sala de aula. Inclusive, construir leitores e escritores de poesias é possível, embora alguns instrumentos existentes, por exemplo, os livros didáticos, muitas vezes nos apresentem o contrário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDÃO, Heliana Maria Brina Brandão; MARTINS, Aracy Alves. A leitura literária no PNLD diante dos PCNs: pretextos versus contextos ou “a escolinha do professor mundo”. In: _____. **Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura escrita**. São Paulo: Mercado das Letras, 2003.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. v.2. Brasília: Secretária da Educação Fundamental: MEC/SEF, 1997.

_____. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – **BNCC** 3ª versão. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf.

Acesso em: 03 mar. 2019.

BUNZEN, Clécio. **Ensino de Língua Portuguesa. Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores** / Isabel Cristina Alves da Silva Frade, Maria da Graça Costa Val, Maria das Graças de Castro Bregunci (orgs). Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

_____. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2011.

DALVI, M.A. REZENDE, N.L.de; JOVER-FALEIROS, R. (Org.). **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2013.

GOULART, Cecília. **A organização do trabalho pedagógico: alfabetização e letramento como eixos orientadores**. In: BRASIL. Ministério da Educação. Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão das crianças de seis anos de idade. Brasília, DF: FNDE: Estação Gráfica, 2007.

GREGORIN FILHO. José Nicolau. **Literatura infantil: múltiplas linguagens na formação de leitores**. São Paulo: ed. Melhoramentos, 2009.

GEBARA, Ana Elvira Luciano, IN: MICHELETTI, Guaraciaba (org.). **Leitura e Construção do real: o lugar da poesia e da ficção**/ Guaraciaba Micheletti, Letícia Paula de Freitas Peres, Ana Elvira Luciano Gebara. _ 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001. (Coleção aprender e ensinar com textos; v.4).

Língua Portuguesa: **Guia do Programa Nacional do Livro para o Ensino Fundamental**. Anos Finais (PNLD/2007). Secretaria de Educação Básica. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Brasília. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2007.

LENNER, D. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Tradução de Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MACHADO, Ana Maria. Entre vacas e gansos – escola, leitura e literatura. Texturas **sobre leituras e escritos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

MELO, I. M. P. S. **Da poesia ao desenvolvimento da competência literária:** propostas metodológicas e didáticas para o ensino-aprendizagem da língua portuguesa nos 1.º e 2.º ciclos do ensino básico. 2011. 427 f. Tese (Doutorado em Estudos da Criança) – Instituto de Educação, Universidade do Minho, Braga.

NUNES, Ginete C. **Poesia e letramento literário no Ensino Fundamental.** Id on Line Revista de Psicologia, Fevereiro de 2016, vol.10, n.29. p. 152-159. ISSN 1981-1179. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/viewFile/391/510>. pdf. Acesso em: 07 mar. 2019.

PAZ, Octavio. Introdução: poesia e poema. In: _____. **O Arco e a lira.** Tradução de Ari Roitman e Paulina Wacht. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

PAES. José Paulo. **Poesias para Crianças.** Ano 2, Nº 7. PROLEITURA. UNESP. Assis, 1996.

PINHEIRO, Hélder (org.). **Poemas para crianças: reflexões, experiências, sugestões.** São Paulo: Livraria Duas Cidades, 2000.

_____. **Poesia na sala de aula** / Hélder Pinheiro – Campina Grande: Bagagem, 2007.

_____. **Caminhos da abordagem do poema em sala de aula.** Graphos. João Pessoa, v. 10, n. 1, 2008 – ISSN 1516-1536.

Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/index.php/graphos/article/viewFile/4299/3250>. Acesso em: 02 abr. 2019.

PINTO, Francisco Neto Pereira; MELO, Márcio Araújo de. (Org.) **Panorama contemporâneo das pesquisas do ensino da literatura.** Campina Grande: ADUFCEG, 2016.

POSSENTI, Sírio. **Aprender a escrever (re)escrevendo.** Brasília: MEC; Campinas: IEL/Unicamp, 2005. (Linguagem e letramento em foco: Língua Portuguesa).

RANGEL, Egon de Oliveira. **A escolha do livro didático de português:** caderno do professor. Belo Horizonte: Ceale, 2006. Disponível em: http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/Col.%20Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20e%20Letramento/Col%20Alf.Let.%2014%20Escolha_Livro_Portugues.pdf. Acesso em: 02 fev. 2019.

REZENDE, N. L. **Leitura e escritas literárias no âmbito escolar:** situação e perspectivas. DOI: 10.5935/0103-4014.20180032. Estud. av. vol.32 nº.93 São Paulo May/Aug. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/01034014.20180032>. Acesso em: 08 fev. 2019.

RAMALHO, Cristina Bielinsk. A poesia é o mundo sendo: **o poema na sala de aula.** Revista da Anpoll nº 36, p. 330-370, Florianópolis, Jan./Jun. 2014. Disponível em: <https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/download/744/746.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2019.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. **Letramentos escolares: coletânea de textos em livros didáticos.** PERSPECTIVA, Florianópolis, v. 28, n. 2, 433-465, jul./dez. 2010.

_____. Alfabetização e letramento: **sedimentação de práticas e (des)articulação de objetos de ensino.** PERSPECTIVA, Florianópolis, v. 24, n. 2, p. 569-596, jul./dez. 2006.

Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/viewFile/2175-795X.2010v28n2p433/18444.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2019.

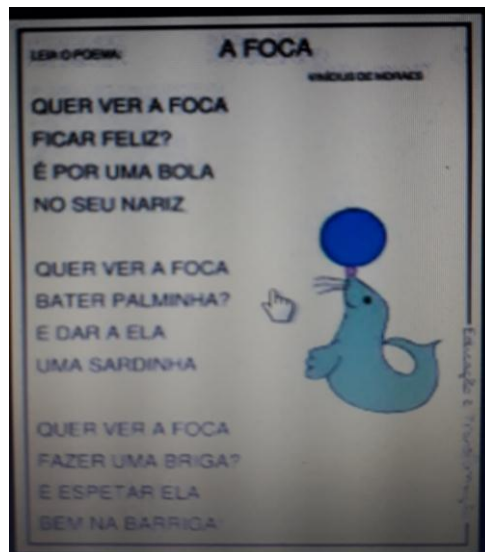
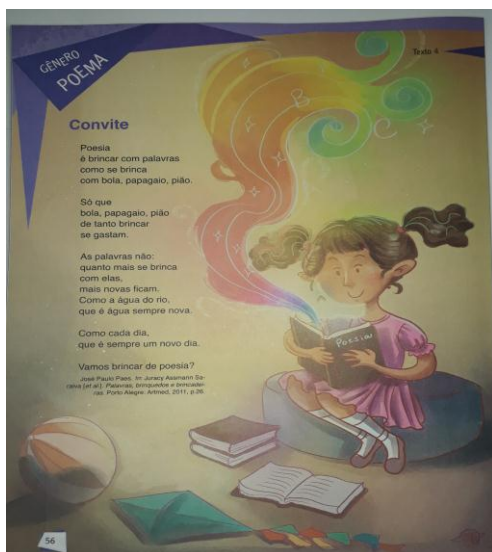
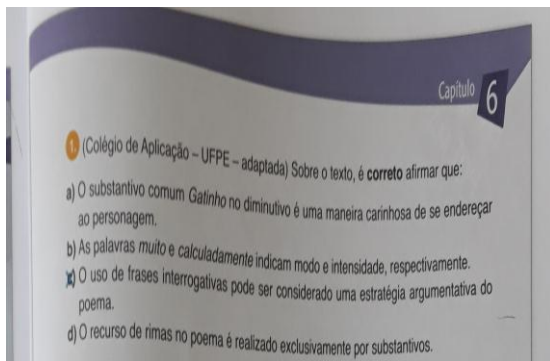
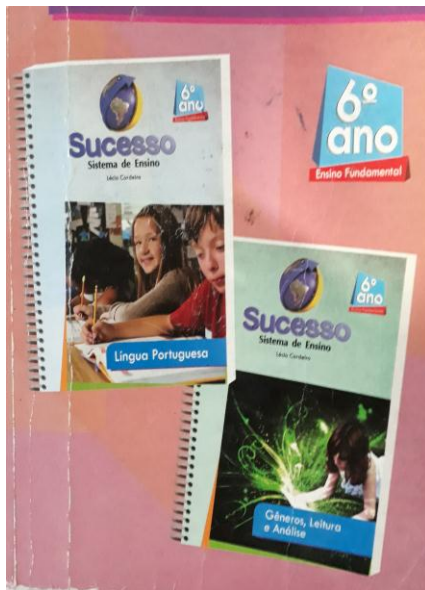
SIMÕES, Márcia de Benedetto Aguiar; SANTOS, Maria Inês Candido dos. **Textos & Linguagens**. 1 ed. Manual do Professor. São Paulo: Escala Educacional, 2006.

SOLÉ, Isabel; SCHILLING, Cláudia. **Estratégias de leitura**. 6 ° ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura na escola e na biblioteca**. 3.ed. São Paulo: Papirus, 2001.

SILVA, Lílían Lopes Martin da. **Formar leitores**: desafios da sala de aula e da biblioteca escolar. In: SOUZA, Renata Junqueira de (Org.). **Biblioteca escolar e práticas educativas**: o mediador em formação. Campinas: Mercado das Letras, 2016.

ANEXOS



ANEXO I

FICHA AVALIAÇÃO ALFABETIZAÇÃO PNLD 2007

(versão reformulada)

1. CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES

1.1. A TECNOLOGIA DA ESCRITA

USAR INSTRUMENTOS E MATERIAIS DE LEITURA E ESCRITA

Conhecimentos e capacidades	Contribuição para	1/0
1. Conhecer as direções da escrita	o domínio das diferentes direções da escrita, na linha (da esquerda para a direita), na página (do alto para baixo), num folheto, livro ou jornal (movimento de "abrir" um desses suportes, indo da direita para a esquerda).	
2. Reconhecer diferentes tipos de letras, de acordo com a situação de uso	o reconhecimento de diferentes tipos de letra (impressão maiúscula, maiúscula e minúscula, cursiva, diferentes tipos e estilos de letras manuscritas e de imprensa).	
3. Utilizar diferentes tipos de letras	o uso, no contato com textos, de diferentes tipos de letras, de acordo com o gênero e o suporte textuais.	
4. Escrever com adequada caligrafia	o desenvolvimento de uma escrita legível e eficiente (tamanho, movimento).	
5. Utilizar adequadamente diferentes suportes de leitura e escrita	o uso adequado de suportes de escrita e leitura (folha, pautas, margens, cadernos, livros, folhetos, jornais, tela do computador etc., com predomínio dos suportes mais usuais e presentes na vida escolar).	

1.5. ATITUDES

Contribuição para a construção de uma ética plural e democrática, por meio	1/0
42. da representação da diversidade étnica, regional e cultural brasileira (no vocabulário e em textos e imagens).	
43. da discussão de atitudes preconceituosas e estereótipos.	
44. da ausência de proselitismo político ou religioso.	
45. da ausência de publicidade (a não ser quando se trata de explorar textos de diferentes produtos dessa esfera).	
46. do respeito ao Estatuto da Criança e do Adolescente.	
47. do reforço à construção de uma identidade positiva de crianças que vivenciam contextos familiares e sociais estigmatizados.	
48. da presença de temas (e de abordagens desses temas) capazes de ampliar o horizonte de valores do aluno.	

2. DIRETRIZES TEÓRICO-METODOLÓGICAS

2.1. SELEÇÃO TEXTUAL

Tipologia	1/0
49. Diversidade de gêneros.	
50. Diversidade de tipos.	
51. Diversidade de contextos sociais de uso (imprensa, televisão, rádio, mídia eletrônica, literatura, artes plásticas, música, ciência, filosofia, política, vida cotidiana, etc.).	
52. Presença de dialetos e registros lingüísticos diversificados.	
53. Presença significativa de gêneros que exploram o extrato sonoro da linguagem (como parlendas, trava-línguas, cantigas, poesias).	
54. Sugestões variadas de textos de leitura complementar (outros livros e suportes).	
55. Temática dos textos objeto de atividades de leitura.	
Diversidade temática	1/0
56. Predomínio de textos ligados ao universo infantil.	
57. Heterogeneidade do universo de referência (além do universo infantil).	
58. Diversidade de contexto cultural (regional, local, urbano, rural etc.).	

ANEXO 2

FICHA CONSOLIDADA DE AVALIAÇÃO LÍNGUA PORTUGUESA - 1ª A 4ª SÉRIE PNLD 2007

1. CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES

1.1. LEITURA E COMPREENSÃO DE TEXTOS

COLETÂNEA

Tipologia	1/0
1. Diversidade de tipos nos textos das atividades de leitura.	
2. Diversidade de gêneros nos textos das atividades de leitura.	
3. Diversidade de gêneros em outros textos de outras atividades.	
4. Diversidade de contextos sociais de uso (jornalismo, publicidade, literatura, artes em geral, ciência, filosofia, política, vida cotidiana etc., em mídia impressa, eletrônica, digital).	
5. Presença de diferentes dialetos.	
6. Presença de diferentes registros.	
7. Presença significativa de textos literários.	
8. Presença de textos complementares para as atividades de leitura.	
9. Indicação de uso ou consulta (no livro do aluno) de outros livros e/ou outros suportes de texto.	

1.2. PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS

Tipologia - Propostas abordando:	1/0
49. Diversidade de tipos de textos.	
50. Diversidade de gêneros.	
Condições de produção – Explicitação para o aluno das condições de produção e circulação do texto, através da indicação de:	1/0
51. Objetivos para a produção.	
52. Destinatário(s) do texto.	
53. Contexto social de circulação do texto (escola, família, bairro etc.).	
54. Veículo ou suporte (jornal, revista, livro, cartaz, mural, rádio, TV).	
55. Gênero e/ou tipo.	
Contribuição para a construção da textualidade pelo aluno, por meio de propostas que favoreçam:	1/0
56. Elaboração temática.	
57. Construção da coerência (seqüencialização dos conteúdos, progressão temática, malha tópica etc.).	
58. Construção da forma composicional do texto.	
59. Seleção de recursos lingüísticos adequados ao gênero e à situação.	
60. Elaboração de texto de acordo com as convenções da escrita.	
Contribuição para as operações exigidas na produção, através de propostas de:	1/0
61. Planejamento do texto.	
62. Revisão de texto.	
63. Re-elaboração de textos.	
64. Correção dos conceitos mobilizados.	

APÊNDICE

